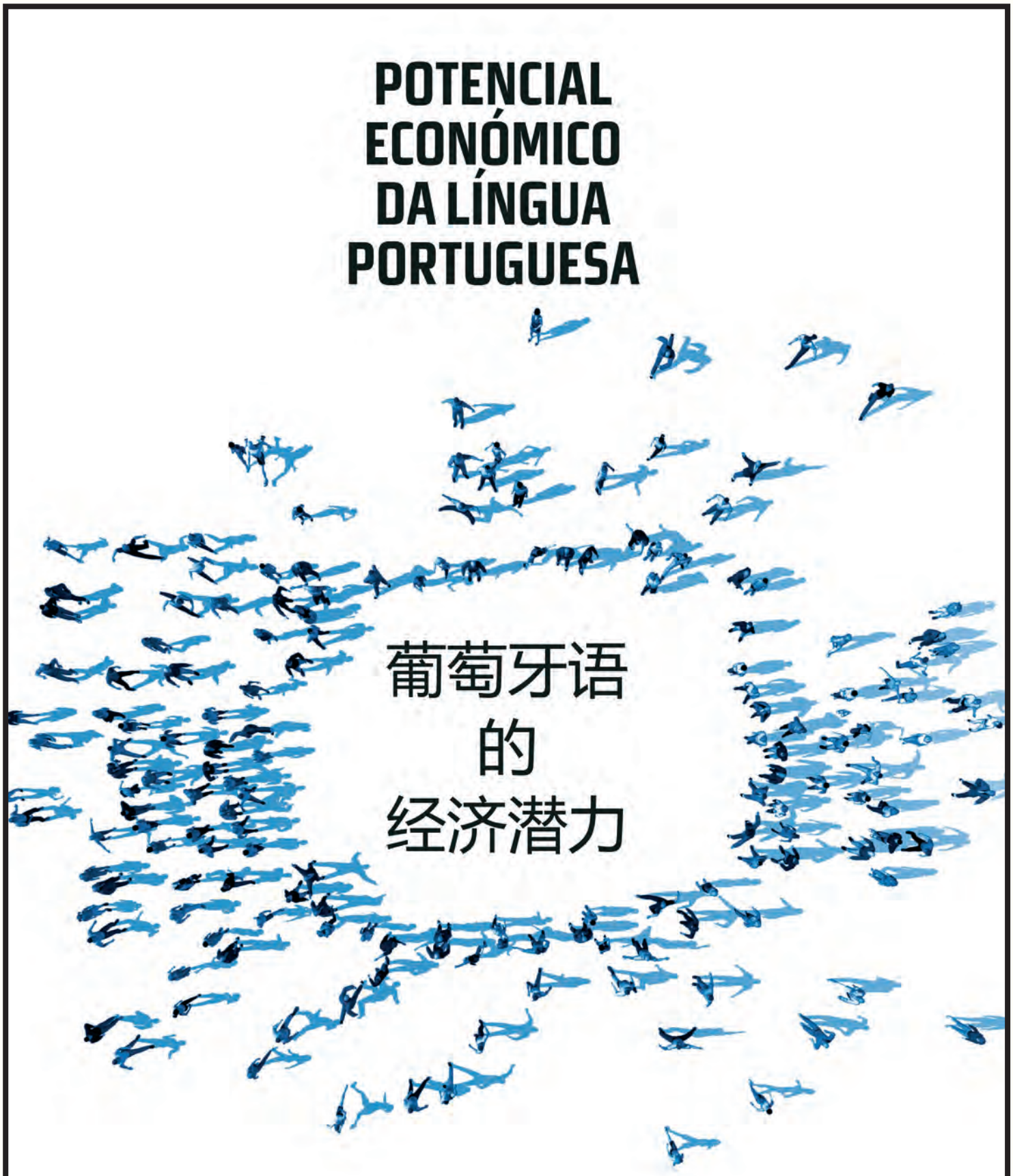
CAMÕES

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 204 • 28 de maio a 10 de junho de 2014
Suplemento da edição nº 1139, ano XXXIV, do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias com a colaboração do Camões, IP



CARTAZ DE ROSTO DA EXPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS/CHINÊS *POTENCIAL ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA*, DESIGN GRÁFICO/GRAPHIC DESIGN: FERNANDO COELHO, DR

DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA DA CPLP

Pág. 3

Ilha de Moçambique
Projeto Escolinhas em ano de apropriação pela comunidade
Pág. 2/3

CIAL é 1º centro associado do Camões, IP, para ensino de português em Portugal
Págs. 2/3

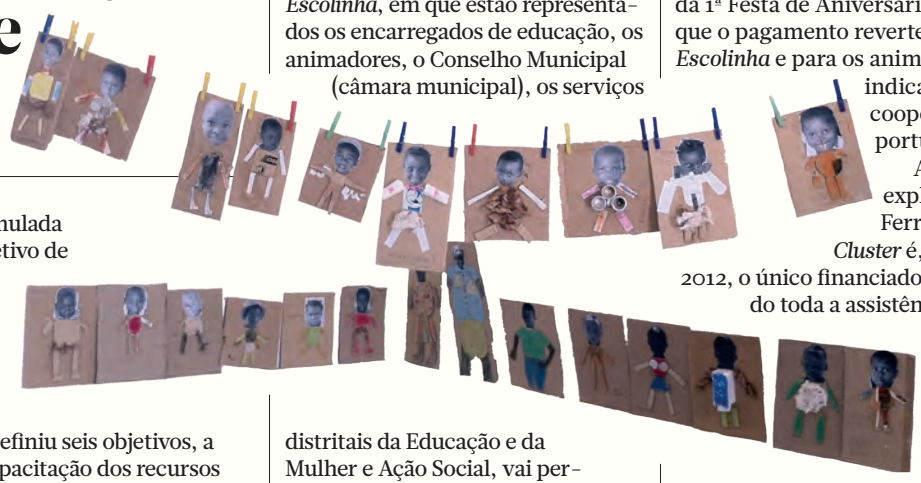
Noé Sendas em Berlim
Colagens «sem rosto»
Pág. 3

Fotografia
Saramago em Lanzarote
Pág. 4

Semana da Europa no Brasil
Pág. 4

Noite da Literatura Europeia
Pág. 4

Ilha de Moçambique
Projeto *Escolinhas* em ano de apropriação pela comunidade



O *Escolinhas*, um projeto no setor educativo pré-escolar da Ilha de Moçambique, criado em 1992 e em fase de reanimação desde 2012, no quadro da ação do *Cluster* da Cooperação Portuguesa (CP) naquela cidade declarada Património da Humanidade pela UNESCO, está em ano de consolidação, com a criação de um conselho comunitário e a estruturação com vista à sua sustentabilidade.

Neste ano letivo, 210 crianças frequentam o *Escolinhas*, que conta com 10 animadores/as. Segundo Licínia Ferreira, professora e agente da CP, o envolvimento do *Cluster* nas escolinhas criadas pela Associação dos Amigos da Ilha de Moçambique (AAIM) – entidade a que pertencem formalmente aquelas unidades de ensino pré-escolar – visava inicialmente reativá-las, mas ao ser feita a «aferição no terreno», a intenção «foi reformulada com o objetivo de criarmos uma intervenção com futuro».

Assim, o projeto definiu seis objetivos, a saber, a capacitação dos recursos humanos, a formulação de uma «metodologia de intervenção inovadora centrada na criança», visando a aprendizagem destas, a criação de materiais pedagógicos próprios, a criação de um currículo que «espelhasse as circunstâncias de ser uma Ilha Património da Humanidade», a «apropriação da comunidade» e a «sustentabilidade financeira».

O *Escolinhas* percorreu depois várias etapas, reabertura das unidades e capacitação e estágio dos seus animadores/formadores, em 2012, consolidação e abertura à comunidade escolar e civil de outras atividades, em 2013, e reforço da consolidação, criação do Conselho da *Escolinha* e estruturação com vista à sustentabilidade, em 2014.

A criação do Conselho da *Escolinha*, em que estão representados os encarregados de educação, os animadores, o Conselho Municipal (câmara municipal), os serviços distritais da Educação e da Mulher e Ação Social, vai permitir ter um órgão que tome «as decisões sobre todas as matérias, inclusivamente qual será a contribuição mensal dos encarregados de educação para 2015», afirma Licínia Ferreira.

Também este ano está previsto que o projeto seja apresentado aos empresários locais para que o *Escolinhas* possa ser considerado como uma das instituições objeto das ações de 'responsabilidade social' das empresas. A preocupação com a sustentabilidade do projeto e a sua apropriação pela comunidade levou a que a própria *Escolinha* já tenha começado a diversificar as suas ações na área da Educação/Animação, prestando serviços, de que foi exemplo a animação da 1ª Festa de Aniversário, em que o pagamento reverteu para a *Escolinha* e para os animadores, indica a cooperante portuguesa.

Até agora, explica, Licínia Ferreira, o *Cluster* é, desde 2012, o único financiador, prestando toda a assistência técnica e capacitando os animadores e animadoras «para que tomem conta do projeto futuramente». Os montantes gastos pela CP com o projeto cifraram-se em 28 mil euros em 2012 e 2013. A articulação com a AAIM é feita com o seu Vice-presidente e um dos seus fundadores, o pedagogo, historiador e professor da Universidade *Eduardo Mondlane*, em Maputo, Luís Filipe Pereira, «que entende toda a intervenção e que tudo faz para a apoiar», estando «empenhado na sua continuidade e sustentabilidade».

BASES LANÇADAS

Os números que se extraem do orçamento do ano letivo de 2013 dão um custo por criança/mês de cerca de 3,5 € mês. Este custo inclui todo o funcionamento, deixando de fora o investimento, que é feito uma vez e fica na instituição.

O pagamento por parte dos encarregados de educação, a prestação de serviços e as contribuições resultantes do princípio da 'responsabilidade social' das empresas permitirão a sustentabilidade financeira futura do projeto, considera a cooperante portuguesa, para quem as bases necessárias a esse objetivo – recursos humanos, currículo e material adequado e «uma comunidade que quer, respeita e reconhece o trabalho desenvolvido» – «estão lançadas, assim os atores e os beneficiários desempenhem as suas funções».

Do lado das autoridades moçambicanas, o *Escolinhas* é conhecido a nível nacional (Ministério da Educação), provincial e distrital. Segundo Licínia Ferreira, «embora todos reputem de muito interesse o projeto e reconheçam que vai ao encontro do momento vivido em Moçambique, com a tentativa de implementação do DICIPE (Desenvolvimento integrado da Criança em Idade Pré-escolar), a burocracia existente leva a que ainda não tenham sido dados passos de».

CIAL é 1º centro associado do Camões, IP, para ensino de português em Portugal

O interesse despertado pela certificação pelo Camões, IP, das escolas e centros de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), levou já a que um primeiro centro em Portugal tenha passado pelo processo de avaliação e assinado em maio um protocolo como centro associado.

O estabelecimento em causa é o CIAL, um centro de línguas privado que funciona em Lisboa desde 1959, e que ministra o ensino de diversas línguas, entre as quais o português na sua modalidade de língua aprendida por estrangeiros.

O projeto de avaliação e certificação pelo Camões, IP, de escolas e centros que ensinam PLE ou português língua de herança, isto é, quando os formandos são lusodescendentes, foi pensado num primeiro momento para «reconhecer e complementar a rede EPE [Ensino Português no Estrangeiro]», qualificando as instituições que trabalham no estrangeiro na área do ensino do português. Mas o interesse despertado, levou a que diversos estabelecimentos se interessassem em Portugal pelo processo, sendo o CIAL o primeiro centro a obter essa creditação e estando em curso a preparação de protocolos com outras escolas ou centros de língua.

Fora de Portugal, já existem dois centros de línguas certificados na Europa, um em França, o Instituto Lusófono, da associação portuguesa de Pontault-Combault, uma comuna francesa localizada na região da Ilha de França, no departamento Sena e Marne, e outro na Suíça, o centro da associação de apoio à comunidade portuguesa de Vevey, no cantão de Vaud. Mais de meia dúzia de outros processos de certificação estão em curso na Venezuela, estando o protocolo com a escola de San Agostín prestes a ser assinado. Também na Rússia um centro de ensino de PLE manifestou interesse em obter a certificação como estabelecimento associado do Camões, IP.

A vantagem da associação para as escolas/centros é, para além de verem a sua qualidade reconhecida para o ensino de PLE, e poderem usar a imagem do Camões como entidade associada, terem acesso a um conjunto de recursos pedagógicos e formativos disponibilizados pelo Camões, IP, enquanto instituição pública portuguesa que gere as questões ligadas à promoção e ao ensino da língua portuguesa no mundo. A escola/centro integrada nesta rede associada passa a ter acesso aos programas do Camões, IP, às metodologias por ele promovidas e às boas práticas por ele desenvolvidas e aplicadas. Os professores desta rede, passam também a beneficiar do programa de formação desenvolvido pelo Camões, IP, «em condições mais vantajosas, no fundo as condições que têm os professores da rede EPE», a rede de ensino de português gerida pelo Camões, IP, ou com o concurso deste instituto em diversos países da Europa, África, América Latina e América do Norte.

SELO DE QUALIDADE

Para aceder à condição de escola/centro associado, as entidades interessadas passam por um processo, cujo desfecho, se traduzido num relatório de avaliação positivo, permite a celebração de um protocolo que regula a relação e estabelece as obrigações de cada parte. Estas são, da parte das escolas/centros, utilizarem os currículos e fazerem a formação do seu corpo docente de acordo com as normas estabelecidas pelo Camões, IP, bem como promoverem a participação dos seus alunos nos programas de certificação do instituto. Da parte do

Camões, IP, trata-se de dar acesso aos programas e planos de formação, assim como fazer constar as escolas/centros aprovados da lista pública de estabelecimentos recomendadas pelo instituto, os quais vêem assim «reconhecida publicamente a qualidade do seu trabalho pela entidade mais importante do ensino português no estrangeiro». É um «selo de qualidade».

Quando uma escola/centro contacta o Camões, IP, e o processo se inicia, «está-se a dar a possibilidade de haver um olhar externo sobre o serviço prestado, para permitir identificar forças e fraquezas». A avaliação segue os parâmetros (adaptados) definidos pela Eaquals [*Evaluation and Accreditation of Quality in Language Services*], uma associação europeia da qual o Camões, IP, é membro associado desde 2013, os quais estabelecem padrões de qualidade nos serviços de língua. Essa avaliação, que compreende uma inspeção *in loco* à escola/centro, não se limita à observação daquilo que acontece na sala de aula, em que a utilização do Quadro Europeu de Referência para as Línguas ou o Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro é a principal orientação. «É avaliado todo o conjunto de serviços que é necessário para oferecer aquele serviço concreto de PLE», referem os avaliadores.

As valências avaliadas são a atividade letiva e a qualidade de ensino (programas e metodologias), que é a área principal, com um terço da pontuação, a adequação das instalações e dos equipamentos, a organização e procedimentos administrativos e a informação e publicidade. É também verificado se existe pessoal qualificado, se a escola/centro está virada para o serviço ao cliente, se os documentos emitidos estão corretos e se são oferecidos outros serviços. Ou seja é uma avaliação feita numa perspetiva global.

ENTIDADES EXTERNAS NO FUTURO

Quando o interesse na certificação é manifestado, «há uma primeira verificação de requisitos mínimos». Se não estiverem cumpridos, o processo nem sequer avança. Cumpridos

mais consistentes na sua apropriação». «É a nível local/distrital que a articulação é mais sólida e cada vez mais efetiva», acrescenta a técnica portuguesa, que refere o facto de, por solicitação da Direção de Educação do distrito da Ilha de Moçambique, o projeto ter lançado este ano a elaboração de material didático para as 1ª e 2ª classes das escolas primárias daquela circunscrição administrativa, na sequência do trabalho de articulação encetado no ano passado com a *Escolinha Itinerante* nas escolas primárias.

O objetivo é apetrechar todas as 17 salas com um *kit* de material didático para a Língua Portuguesa e a Matemática. A 7 de maio foi efetuada uma sessão de trabalho, com utilização de material por professores, que «decorreu de uma forma francamente positiva», no dizer de Licínia Ferreira. Esse material, criado pelos técnicos do *Cluster*, está a ser elaborado com a colaboração dos alunos finalistas das escolas secundárias da Ilha e do continente fronteiro.

O ano de 2014 será também aquele em que se vai iniciar a monitorização dos alunos e alunas da 1ª classe que frequentaram o *Escolinhas*, monitorização essa, já acordada com os serviços distritais de educação da Ilha de Moçambique. Só assim se saberá o real impacto do *Escolinhas* no desempenho escolar das crianças, sem dúvida a razão de ser de todo o projeto.

esses requisitos, concretiza-se a visita de avaliação, com os avaliadores a assistirem a aulas e a entrevistarem professores, alunos, responsáveis administrativos e a direção da escola/centro.

O relatório de avaliação pode identificar aspetos a melhorar e produzir assim um conjunto recomendações, a serem executadas até à próxima avaliação, passados 3 anos. O relatório de qualidade pode ser negativo, identificando os aspetos que têm de ser corrigidos para que possa haver uma reavaliação e se possa avançar para o protocolo. «Só se avança para o protocolo com base num relatório de qualidade positivo».

Paga de acordo com o nível de vida dos países em que tem lugar, a avaliação é feita pelos serviços centrais e periféricos do Camões, IP, no primeiro caso pela Divisão de Programação, Formação e Certificação (DPFC), no segundo pelos coordenadores de ensino e leitores da rede EPE em cada país considerado, seguindo as indicações estabelecidas pela DPFC, mas no futuro não está excluído que venha a ser feita por entidades externas, definindo o instituto o «caderno de encargos» do processo.

Para tal, os responsáveis do projeto consideram que é necessário que ele ganhe «massa crítica», para que outras entidades externas – universidades ou centros de investigação – manifestem interesse em trabalhar como avaliadores externos.

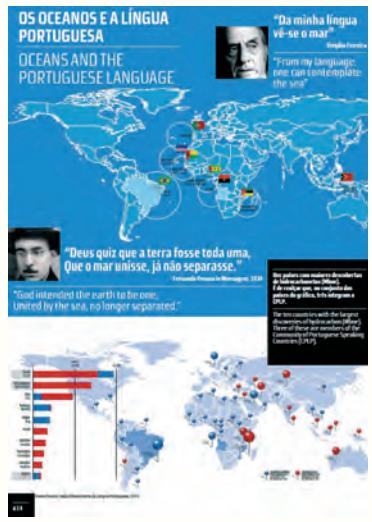
O potencial económico do português no *Dia da Língua*...

O potencial económico da língua portuguesa deu o tom às celebrações do *Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (CPLP), assinalado a 5 de maio, em perto de três dezenas de países, em muitos casos com o apoio ou por iniciativa da rede do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

Em diversos países, as celebrações do *Dia da Língua Portuguesa*... foram organizadas conjuntamente pelas embaixadas e representantes dos países da CPLP, mas na Turquia e na Coreia do Sul envolveram inclusive os respetivos governos.

Os eventos que deram corpo à data foram os mais variados – colóquios, conferências, palestras, saraus, récitas, espetáculos musicais, cinema, dança, concursos, atividades de formação e mostras, com destaque para a exposição (português/inglês, português/francês e português/chinês) *Potencial Económico da Língua Portuguesa*, que retoma os conteúdos do livro homónimo – um estudo realizado por investigadores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE/IUL), sob a coordenação do professor universitário e investigador Luís Reto, por encomenda do Camões, IP. A obra, com a chancela da Texto Editores, indica a existência de 254,54 milhões de «falantes nativos» de português, correspondentes às populações dos 8 países de língua oficial portuguesa.

A exposição, organizada pelo Camões, IP, com a coordenação científica do ISCTE, foi mostrada



Potencial Económico da Língua Portuguesa **Painel da exposição**

pela primeira vez no Parlamento Europeu, em Bruxelas, em fevereiro passado. Montada em painéis, está agora a circular pela rede de ensino, consular e diplomática portuguesa no mundo. Em Moscovo, Bruxelas, Buenos Aires, Praia, Jacarta e Goa, as atividades organizadas para assinalar o *Dia de Língua Portuguesa*, compreenderam a exibição da exposição, que fornece um conjunto alargado de indicações sobre a situação do português no mundo.

Pelos cartazes ficamos a saber que os falantes do português «representam cerca de 3,7% da população mundial e detêm aproximadamente 4% da riqueza total», que «os 8 países de língua oficial portuguesa ocupam uma superfície de 10,8 milhões de quilómetros quadrados, cerca de 7,25% da superfície continental da Terra, possuindo todos eles amplas plataformas marítimas», e que «a língua portuguesa é a quarta mais falada no mundo e regista uma das taxas de crescimento mais elevadas, na Internet, nas redes sociais e na aprendizagem como língua estrangeira».

Na mesma linha, a exposição, que coloca o português entre as 12 línguas super-centrais do mundo (o inglês é a única hiper-central), lembra que o idioma «é a língua mais falada do hemisfério sul», «uma língua materna nos cinco continentes, o que só tem paralelo com a língua inglesa» e «a primeira língua estrangeira no sistema de ensino de diversos países».

No ano em que se assinalam os 800 anos dos primeiros textos em língua portuguesa – a notícia de Torto e o testamento de D. Afonso II – a exposição apresenta diversos documentos que mostram que, nos séculos XVI e XVII, «apesar da diminuta população» portuguesa, o português se afirmou «como língua franca, sendo a língua veicular de muitos tratados da diplomacia e do comércio», no oriente e na Europa.

Num outro registo, uma vasto conjunto de «personalidades lusófonas de projeção global» é evocado pela série cartazes, que nos apresenta diversos indicadores que procuram fazer jus ao nome da exposição. É assim que os autores da exposição afirmam que «o português ainda não tem no comércio mundial, um peso correspondente à importância do seu PIB» (2% do comércio mundial para 4% do PIB mundial) e que as trocas da União Europeia com o mundo lusófono representam 4% do seu comércio, tendo crescido 161% entre 2005 e 2012, o maior crescimento com qualquer grupo linguístico.

Um painel é dedicado ao tema dos oceanos e a língua portuguesa, mostrando a localização dos países que a falam e indicando que 3 dos 10 países com maiores descobertas de hidrocarbonetos desde 2010 são de língua portuguesa. O último painel da exposição apresenta uma estimativa de cerca de 350 milhões de falantes da língua portuguesa em 2050.

Angola, Cabo Verde, Egito, Marrocos, Moçambique, Namíbia, São Tomé e Príncipe e Tunísia, em África, Argentina, Canadá, Estados Unidos e Uruguai, nas Américas, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia e Vietname, na Ásia, e Alemanha, Bélgica, Croácia, França, Hungria, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, República Checa, Rússia e Turquia, na Europa foram palco destas quartas comemorações do *Dia da Língua Portuguesa*.

Património comum

Foi pelo quarto ano consecutivo, que os países da CPLP comemoraram o *Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*, instituído a 20 de julho de 2009, por resolução da XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da organização, realizada na Cidade da Praia, Cabo Verde. O documento da CPLP justificou a decisão com o facto de a língua portuguesa constituir, entre os povos da comunidade, «um vínculo histórico e um património comum resultantes de uma convivência multissecular que deve ser valorizada».

Noé Sendas em Berlim
Colagens sem rosto

A tradução não é perfeita, mas o sentido parece inequívoco – *To Make Ends Meet*, ou seja, 'para fazer face às despesas', na insuspeita versão do tradutor automático do Google. *To Make Ends Meet* é a designação da exposição de Noé Sendas – a residir e a trabalhar entre Madrid e Berlim –, patente até 7 de junho, na galeria Invaliden 1, na capital alemã, com o apoio da Embaixada de Portugal e do Camões, IP.

A interrogação é inevitável: 'para fazer face às despesas', o que é que isto quererá dizer ao certo? Uma tradução literal (mas não totalmente...) daria qualquer coisa como: 'para fazer as pontas encontrarem-se' ou 'juntarem-se'. O mistério não fica resolvido, mas esta versão talvez já permita um princípio de explicação, quando, segundo a apresentação da exposição, da autoria de Stephan Köhler, se trata de «uma seleção das mais recentes séries de colagens fotográficas do artista» – *Peeps* e *Crystal Girls* –, juntamente com as quais também se pode ver o novo livro de arte *Geometries* de Noé Sendas, com edição de Sandra Feio.

Segundo Köhler, «depois de trabalhar em esculturas e instalações de grande escala, Noé Sendas decidiu, em 2009, desenvolver uma série de colagens fotográficas, que seriam muito mais pequenas e mais fáceis de manusear, mas que ainda assim lhe permitiam prosseguir o seu interesse por temas surrealistas e as suas capacidades como escultor».

Noé Sendas **Crystal Girl N°13, 2014**

O também artista plástico alemão explica depois que «tal como na maioria das colagens, o trabalho completo funde três passos: a seleção das imagens originais, a aplicação de novas formas e a sua apresentação final». E assim, uma 'rapariga de cristal' [*Crystal Girl*] começa com a apropriação de uma imagem existente de uma estrela feminina de Hollywood, que depois sofre uma série de complexas manipulações. «O segundo conjunto de trabalhos de Sendas, *Peeps*, tem por base imagens eróticas antigas do tamanho de postais, intervencionadas diretamente com formas geométricas, na sua maioria únicas, e reimpressas à mesma escala».

Mas o que sobretudo interpela o visitante é aquilo que Köhler descreve como «a quase dogmática ausência de qualquer rosto visível», em que todas as faces estão escondidas, apagadas ou cobertas, o que «amplifica a nobreza vulnerável das figuras».

Semana da Europa no Brasil

O filme *Fintar o Destino* (1998), de Fernando Vendrell, representou Portugal no festival de cinema, no Rio de Janeiro, Brasília e Curitiba, integrado na programação da 10ª Semana da Europa no Brasil, que em 2014 – ano do Mundial de futebol naquele país – celebrou em maio a união das nações europeias com atividades culturais e desportivas em diversas cidades.

A primeira longa-metragem de ficção do realizador Fernando Vendrell conta a história de Mané, o grande guarda-redes do Mindelense, clube da ilha de São Vicente (Cabo Verde), que «assiste impotente ao lento sacrifício dos seus ideais», preso num quotidiano familiar e desgastado pelo trabalho numa pequena loja. Até ao dia em que «o Benfica, seu clube de sempre, o chama para a final da Taça de Portugal».

Da extensa programação da Semana da Europa, que incluiu desde corridas de rua e uma semana gastronómica a concertos musicais e uma conferência sobre *O Alargamento da União Europeia em Tempo de novos Desafios*, para além do cinema de temática desportiva, destaque para Raphael A. Lustchevsky (pianista polaco), Abel Pereira (trompista português) e Marc Moncusí (maestro espanhol) – grandes nomes da música clássica internacional que se apresentaram em Brasília e Curitiba.

A Semana da Europa é celebrada desde 2005 para assinalar o Dia da Europa, comemorado em 9 de maio e criado para lembrar a paz e a unidade no continente. A data recorda o aniversário da histórica *Declaração Schuman*, considerada o início do que é hoje a União Europeia.

Never for Money, Always for Love
O *design* pelos seus críticos

Até 15 de junho, no Museu de Arte Moderna Grão-Duque Jean (Mudam), no Luxemburgo, pode ser vista a exposição *Never for Money, Always for Love*, com trabalhos da nova geração de *designers* portugueses e luxemburgueses.

Os diversos trabalhos expostos, como produtos e marcas industriais, são da autoria de treze *designers*: Ana Rita António, Bruno Carvalho, David Richiuso & Anne Genvo, Bernardo Gaeiras, Gilles Gardula, Anne-Marie Herckes, Les M Studio, Maurice + Paula, Daniela Pais, Rui Pereira, Lynn Schammel (Socialmatter), Susana Soares e João Valente.

A exposição, escreve o Mudam, «interroga a validade das metodologias e modos de produção tradicionais em vigor no campo do *design* para responder aos novos desafios que o contexto social e político contemporâneo colocam, como a crise económica ou a rarefação dos recursos naturais».

Segundo declarou ao jornal luxemburguês de língua portuguesa *Contacto* um dos seus curadores, o *designer* português Bruno Carvalho, a exposição inspira-se «nas teses do filósofo alemão Anselm Jappe sobre a sociedade de consumo e a crise atual do capitalismo». Jappe, que escreveu um texto para o catálogo da exposição, critica «uma economia na qual a busca pelo lucro leva a desenvolver dois mil tipos diferentes de cadeiras *design*, sem sequer se perguntar para que servem».

O jornal luxemburguês refere que entre os trabalhos apresentados «contam-se capas de cadeiras que permitem transformá-las num novo móvel, de forma económica, um serviço de chá da *Vista Alegre* feito a partir de um único molde, para reduzir os custos de produção, e peças que recuperam materiais tradicionais portugueses, como a cortiça, o burel ou mesmo garrafões».

Nessa linha está a obra de maior impacto mediático da mostra, os biscoitos feitos com farinha de insetos, da *designer* portuguesa Susana Soares com Andrew Forkes, «pensados para reduzir o impacto ecológico da criação de animais para a indústria alimentar», segundo explicou o curador ao *Contacto*. Na inauguração da exposição, a 9 de abril, houve mesmo ocasião para uma «dégustation *Insectes au gratin*».

A mostra, com curadoria também da luxemburguesa Anna Loporcaro, foi organizada no âmbito da *Design City 2014 – LXBG Biennale* (bienal de *design* do Luxemburgo) pelo Mudam, pela Embaixada de Portugal no Luxemburgo e pelo Centro Cultural Português no Luxemburgo, com o apoio do Camões, IP, entre outras entidades.

SUSANA SOARES, INSECTS AU GRATIN, 2012. © FOTOS: ERIC CHENAL

Fotografia
Saramago em Lanzarote

Lanzarote, a janela de Saramago **Exposição de fotografias de João Francisco Vilhena**

Depois de Lanzarote, e antes de rumar a Barcelona, para integrar as celebrações do 10 de junho, Dia de Portugal, a exposição *Lanzarote, a janela de Saramago*, do fotógrafo João Francisco Vilhena, chega a Lisboa a 30 de maio, onde pode ser vista no Palacete Seixas, sede do Camões, IP, no Marquês Pombal, até 27 de junho.

Coincidindo com a 84ª edição da Feira Livro de Lisboa a decorrer no Parque VII, localizada no mesmo perímetro da cidade, a sede do Camões, IP, irá ser anfitriã, no segundo dia da Feira do Livro – 30 de maio, de uma sessão de apresentação do livro de imagens da exposição, lançado a 10 de maio em Matosinhos, no festival LeV – Literatura em Viagem, com a chancela da Porto Editora.

A exposição, segundo a Fundação José Saramago, é «composta por 29 imagens captadas pelo fotógrafo em dois momentos distintos. Em 1998, após o anúncio da atribuição do Prémio *Nobel* a José Saramago, e em 2013, quando o fotógrafo [já depois da sua morte em 2010] voltou à ilha das Canárias para percorrer os lugares onde havia retratado o Escritor».

O retorno a Lanzarote, nas ilhas Canárias, onde Saramago se estabeleceu em 1992, foi um projeto longamente pensado, dando origem a um trabalho que «junta as suas consagradas fotos a preto e branco – que foram expostas em Estocolmo aquando da entrega do *Nobel* ao escritor – a outras imagens inéditas do autor de *A Jangada de Pedra*, na ilha das Canárias. E coloca-as em diálogo com fotos recentes, feitas quando revisitou Lanzarote, já sem a presença do escritor. Às imagens de Saramago e do cenário vulcânico, Vilhena acrescenta trechos extraídos dos *Cadernos de Lanzarote*, escritos entre 1993 e 1997».

Nas palavras da viúva do escritor português, Pilar del Río, a exposição «talvez seja capaz de mostrar, em imagens, a harmonia e a paz encontradas por José Saramago em Lanzarote», mas «também retrata o tamanho da sua ausência».

Dulce Maria Cardoso na Noite da Literatura Europeia

À semelhança de outras capitais, Lisboa vai ser palco, a 7 de junho, da Noite da Literatura Europeia, um evento organizado pela EUNIC, uma rede constituída pelos institutos nacionais de cultura da União Europeia, de que o Camões, IP, faz parte.

Em vários espaços emblemáticos do perímetro do Príncipe Real, em Lisboa, vão desfilar escritores de vários países europeus, que farão a «leitura de obras, selecionadas por cada um dos membros da EUNIC e consideradas relevantes para a construção da identidade cultural europeia».

O Camões IP, contará com a participação de Dulce Maria Cardoso, vencedora do Grande Prémio *Acontece* de 2002 e agraciada, em 2012, com a Ordem das Artes e Letras (Cavaleira) do Ministério da Cultura francês. A obra a ser lida ao público no jardim do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, sito à rua da Escola Politécnica, pela atriz e encenadora Mónica Calle, será *O Retorno* (2011), «um romance que glosa o difícil tema do atribulado fim de um Império e do conturbado e penoso regresso de mais de meio milhão de pessoas, a Portugal».

D.R.

Dulce Maria Cardoso

Em Lisboa, serão ouvidos, entre outros, textos de Deborah Levy (Inglaterra), Anna Kim (Áustria), Jorge Listopad (República Checa), José F. A. Oliver (Alemanha), Marcos Giralt Torrente (Espanha), Ion Mureşan (Roménia) e Marguerite Duras (França).

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Camões, IP
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato